



relatório sobre a situação da população mundial 2014

O poder de 1,8 mil milhões: adolescentes, jovens e transformação do futuro

O *State of the World Population Report (Relatório sobre a Situação da População Mundial 2014)* e todos os materiais com ele relacionados estão sob embargo, não podendo ser divulgados até às 00.01 horas TMG de 18 de novembro de 2014.

As pessoas jovens contam. Contam porque 1,8 mil milhões de jovens, um número sem precedentes, vivem atualmente e serão eles/as a dar forma e a liderar o futuro global. Os/as jovens contam porque têm direitos humanos que lhes são inerentes e devem ser realizados.

No entanto, num mundo de preocupações com adultos, as pessoas jovens são, muitas vezes, negligenciadas. É imperativo corrigir urgentemente essa tendência, porque põe em perigo os/as jovens, assim como as economias e as sociedades em geral. O elevado número de jovens pode ser considerado, ainda que erradamente, como um desafio intimidante, como um sorvedouro de recursos já por si escassos, ou pode ver-se nos/as jovens potenciais arquitetos de uma transformação histórica em termos de bem-estar humano.

Os e as jovens são o nosso futuro

A maior população jovem da história terá um efeito profundo em todos os aspetos do nosso futuro comum, podendo criar um mundo melhor para todos/as. Este efeito pode ser esmagadoramente positivo, se os/as jovens puderem desenvolver as suas capacidades, se tiverem acesso à educação e à saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e se tiverem oportunidades de tornar realidade a expectativa das suas vidas através de, por exemplo, um emprego digno.

Em todos os cenários prováveis, o número de jovens continuará a aumentar até atingir um pico nos anos vindouros. Os países que satisfaçam as necessidades dos/as jovens, durante este período, encontrar-se-ão, provavelmente, numa situação muito melhor na segunda metade do século, com uma população mais saudável e mais instruída, uma mão-de-obra mais produtiva, uma economia em crescimento e taxas de fecundidade em queda. Os países que não responderem a essas necessidades poderão apresentar taxas de fecundidade cada vez mais altas

terão de sustentar uma proporção elevada de pessoas jovens e dependentes. As necessidades no domínio de serviços de educação e saúde que já estão a funcionar para além do limite da sua capacidade continuarão a aumentar. Se a mão-de-obra for pouco qualificada, a economia ficará reduzida a atividades de baixo valor e a taxa de crescimento manter-se-á anémica. A discriminação de género tornará estas questões cada vez mais problemáticas para as mulheres jovens e as adolescentes.

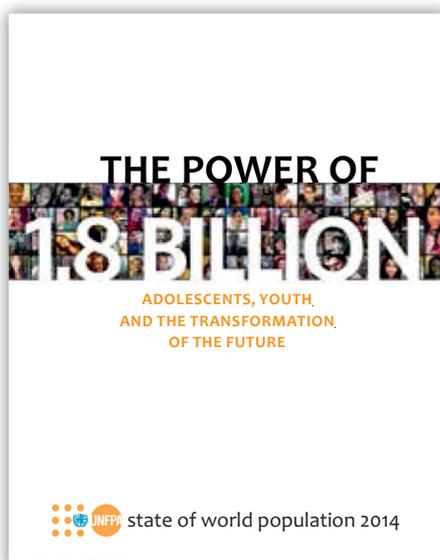
Obstáculos que ameaçam uma geração

Apesar das provas que sugerem que cada vez mais governos estão a prestar uma atenção acrescida à juventude através de iniciativas de políticas públicas, os jovens no seu conjunto ainda enfrentam

vários obstáculos que os impedem de entrar de uma forma segura na idade adulta e de integrar a população ativa. Dezenas de milhões de jovens não frequentam a escola ou, se o fazem, não atingem sequer os critérios mínimos fixados em matéria de aprendizagem. As perspetivas de emprego são muitas vezes desanimadoras, uma vez que não existe emprego, ou só há emprego de reduzida qualidade, o que leva a um agravamento da crise mundial de desemprego jovem. Cerca de 60% da população jovem dos países em desenvolvimento não trabalha nem frequenta a escola ou só tem um emprego casual.

Mais de 500 milhões de jovens lutam por sobreviver com menos de 2 dólares por dia, um nível de empobrecimento que muitos podem nunca conseguir superar. Um fosso digital cada vez maior exclui jovens dos países pobres da tecnologia necessária para operarem em economias modernas.

A exclusão impede que os jovens participem na tomada de decisões sobre como melhor satisfazer as suas necessidades. Apesar do seu elevado risco de pobreza, por exemplo, em dois de cada três países,



estes/as jovens não têm qualquer papel na definição das estratégias nacionais de redução da pobreza e de planos de desenvolvimento. O pleno gozo de todos os direitos humanos continua a ser um sonho distante para milhões deles; as violações flagrantes dos seus direitos são a norma para muitas pessoas. Por dia casam 39 000 raparigas com menos de 18 anos.

A saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos – que são essenciais para que os/as jovens realizem as suas potencialidades – são-lhes negados, devido a grandes insuficiências em matéria de informação e de serviços. Os/as adolescentes em particular têm

menor acesso à contraceção, a testes de VIH, a aconselhamento e a cuidados.

As normas de género penalizam as mulheres jovens, ao privá-las da igualdade de oportunidades em domínios como a educação, o emprego e os cuidados de saúde, deixando-as mais vulneráveis a violações dos direitos humanos. No caso dos rapazes, as normas relacionadas com serem “homens a sério” podem levar a comportamentos destrutivos. As pressões sociais em geral podem constituir um forte impedimento, por exemplo ao encorajarem os jovens casais a terem filhos o mais cedo possível.

PESSOAS JOVENS E O DIVIDENDO

O dividendo demográfico é a parte do potencial de crescimento económico que se realizou em consequência do aumento da proporção da população ativa numa determinada população.

TAXA NATALIDADE
TAXA MORTALIDADE

TAXA DE CRESCIMENTO
DA POPULAÇÃO

PRÉ-TRANSIÇÃO

↑ Elevada mortalidade ↑ Elevada fecundidade

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Para reduzir a mortalidade de crianças através de:

-  vacinação infantil
-  saúde primária
-  saneamento
-  água potável

FASE INICIAL DE TRANSIÇÃO

↓ Mortalidade reduzida ↑ Fertilidade alta

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Para empoderar raparigas, dar-lhes escolhas através de:

-  educação secundária
-  educação sexual abrangente
-  acesso a informação, serviços e produtos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo contraceptivos

FASE FINAL DE TRANSIÇÃO

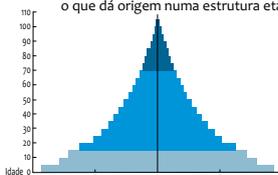
↓ Mortalidade baixa ↓ Baixa fecundidade

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

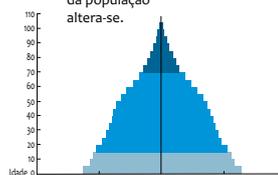
Para impulsionar o crescimento económico, expandir o emprego de pessoas jovens através de:

-  gestão macroeconómica
-  comércio livre
-  boa governação
-  mercados laborais que funcionem bem

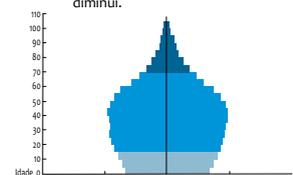
1 Quando as taxas de mortalidade de crianças são elevadas, a fertilidade também tende a ser elevada, o que dá origem numa estrutura etária muito jovem.



2 Quando as crianças sobrevivem, os pais decidem ter menos filhos. A estrutura da população altera-se.



3 Aumenta o tamanho da população ativa enquanto a população jovem dependente diminui.



Na maioria dos países, as leis, as políticas e os regulamentos ainda não estão harmonizados com os compromissos assumidos em acordos internacionais sobre direitos das pessoas jovens – nem acompanham as realidades das suas vidas. Por exemplo, muitos países não permitem que os menores não casados tenham acesso à contraceção.

Agir agora para garantir um dividendo demográfico

Estes obstáculos podem ser complexos, mas todos eles podem ser ultrapassados. Independentemente do seu nível de desenvolvimento, todos os países são responsáveis por garantir os direitos das pessoas jovens e por ajudá-las a construir os alicerces das suas vidas. Isto implica garantir educação pertinente e de boa qualidade e cuidados de saúde abrangentes que incluam todos os aspetos ligados à saúde sexual e reprodutiva. Os/as jovens precisam de oportunidades para garantir o seu sustento e para participar em decisões que os/as afetem. Dadas as disparidades que subsistem em todas as sociedades, deveriam fazer-se esforços suplementares para atingir grupos que são marginalizados em múltiplas frentes, como a idade, o género e a etnia.

Fazer estes investimentos na juventude é a decisão correta. E é também uma decisão inteligente, por razões várias. Por exemplo, investir nas pessoas jovens pode permitir que os países em desenvolvimento obtenham um dividendo demográfico que poderá ajudar a reduzir a pobreza e a elevar o nível de vida.

Muitos dos países que contam atualmente com uma maior proporção de jovens figuram entre os mais pobres do mundo, mas estão também à beira de uma transição demográfica que poderá produzir esse dividendo. A transição inicia-se com a descida das taxas de fecundidade e de mortalidade, o que, por sua vez, faz baixar o número de pessoas dependentes. Proporcionalmente, mais pessoas integram a população ativa. O dividendo produz-se quando os recursos passam a ser canalizados para o desenvolvimento económico e quando os gastos per capita com serviços de saúde e educação de melhor qualidade aumentam. O crescimento económico dispara. Inicia-se um ciclo virtuoso em que as capacidades e as oportunidades aumentam continuamente.

Para retirar o maior benefício possível do dividendo demográfico é crucial que se façam escolhas adequadas no que se refere a políticas e investimentos públicos, antes ou durante a transição demográfica, quando a mortalidade e fecundidade de um país deixam de ser elevadas, passando a ser baixas. Cada país enfrenta circunstâncias diferentes, pelo que não existe uma receita aplicável a todos. A fase em que um país se encontra em termos dessa transição é também um fator importante.

De um modo geral, nos países que ainda não iniciaram a transição demográfica, devem ser tomadas medidas no sentido de reduzir a mortalidade infantil, recorrendo a meios como uma melhor saúde, saneamento, água potável e programas de vacinação. Quando a sobrevivência das crianças melhora, a fecundidade tende a baixar, em virtude de os pais não sentirem tanta necessidade de formar uma família numerosa. No caso dos países que ainda não iniciaram o

DEMOGRÁFICO

À medida que o país faz a transição de uma mortalidade e fecundidade elevadas para uma mortalidade e fecundidade baixas, surge uma população ativa jovem que pode impulsionar as economias.

DIVIDENDO DEMOGRÁFICO REALIZADO

Quando as pessoas jovens são saudáveis e instruídas e estão em condições de aproveitar as oportunidades. 

Quando há mais recursos disponíveis para investimentos produtivos.

Quando os rendimentos per capita e o nível de vida aumentam.

Quando a pobreza diminui. 



©UNFPA

processo de transição, em que os níveis de mortalidade estão a baixar mas os de fecundidade se mantêm ainda elevados, entre os investimentos importantes figuram os cuidados de saúde sexual e reprodutiva abrangentes e o empoderamento de mulheres jovens e das adolescentes através da saúde e da educação. Em etapas posteriores, deve dar-se ênfase a fomentar um crescimento económico rápido e inclusivo e a garantir o acesso ao emprego, ao crédito, aos serviços financeiros e a outros elementos essenciais no domínio da economia. Podem coexistir no mesmo país diferentes fases de transição - por exemplo, situações claramente distintas em zonas rurais e urbanas -, o que sublinha a importância de combinar articuladamente políticas e investimentos.

Um estudo mundial, realizado em 2013, em 176 Estados Membros das Nações Unidas e sete territórios e zonas, proporcionou uma imagem única desses países e da transição demográfica. Descobriu-se, por exemplo, que os países que se encontram na fase inicial da transição estão geralmente a obter bons resultados em políticas que são cruciais nesse período, especialmente no que se refere ao empoderamento de mulheres jovens e raparigas. Estão também, contudo, a prestar mais atenção ao emprego de jovens, ainda antes de as capacidades básicas das mesmas estarem plenamente desenvolvidas. A disponibilidade de emprego pode significar pouco para um/a jovem que ainda não tenha concluído a sua escolaridade ou que tenha problemas de saúde.

Para mais informações, é favor contactar:
UNFPA – United Nations Population Fund
Information and External Relations Division,
Media and Communication Branch
605 Third Avenue
6th floor
New York, Ny10158
Tel: + 1 212 297 49 92.
E-mail: kollodge@unfpa.org

O estudo confirmou a existência de progressos a vários níveis, nomeadamente a inclusão dos/as adolescentes no topo das agendas políticas, uma medida decisiva para dar uma maior visibilidade a este grupo há tanto tempo negligenciado. Mas as realizações ficam aquém dos compromissos assumidos. Muitas políticas e estratégias vão perdendo força, sem um financiamento e execução plenos. As promessas, por si só, não bastam no caso dos jovens, tal como não bastam para retirar o máximo benefício do dividendo demográfico.

Fazer com que o pós-2015 conte para a juventude

A agenda global de desenvolvimento sustentável que se seguirá aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio em 2015 e para lá dessa data proporciona uma oportunidade para colmatar as lacunas na implementação e para prosseguir objetivos ambiciosos que promovam rapidamente um maior bem-estar em todos os países. As necessidades, aspirações e potencial das pessoas jovens devem estar no centro destes objetivos, assim como de todas as ações a nível internacional e nacional que visem a sua realização durante os próximos 15 anos.

A comunidade internacional já concordou em que a agenda pós-2015 deve assentar no respeito pelos direitos humanos, na igualdade e na sustentabilidade. Estes princípios não podem ser postos em prática sem jovens. Em particular, as suas preocupações devem ser parte integrante de quaisquer objetivos relacionados com a eliminação da pobreza e ser essenciais para garantir um bom estado de saúde em todos os aspetos, para assegurar uma educação de elevada qualidade e relevância e para aumentar os empregos e os meios de subsistência dignos. A igualdade de género e o empoderamento das mulheres e raparigas devem estar na linha da frente de todos os objetivos.

Um rapaz ou rapariga que tenha 10 anos em 2015 será um jovem adulto de 25 anos, em 2030, o ano previsto para alcançar a próxima geração de objetivos de desenvolvimento sustentável. Os governos que se mostrem ambiciosos hoje estarão a fazer do futuro desse jovem um futuro melhor, em que os seus direitos sejam respeitados, as promessas se concretizem e o seu potencial se realize.

A versão completa do relatório em árabe, inglês, francês, russo e espanhol, bem como artigos, um vídeo, fotografias e outros recursos destinados aos jornalistas estão disponíveis em linha em www.unfpa.org.

Edição em português de:

PDFACTOR
Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento
Contacto: (+ 351) 917908514
Email: info@popdesenvolvimento.org
Site: www.popdesenvolvimento.org

GPPSPD
GRUPO PARLAMENTAR PORTUGUÊS SOBRE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DIREITOS • IGUALDADE • SAÚDE • EDUCAÇÃO • COOPERAÇÃO